



A AVENTURA GLENFINNAN, FORTE WILLIAM E GLENCOE

Partimos de Edimburgo e começamos a nossa excursão em direção a oeste. Não muito depois de sairmos da cidade, conseguimos ter um breve vislumbre do Palácio de Linlithgow por entre as árvores, à esquerda. Morada de reis e rainhas da Escócia, o palácio remonta a 1425. A nossa rainha mais famosa, Maria Rainha dos Escoceses (Mary Queen of Scots), nasceu aqui, em 1542. Apesar de uma grande parte se encontrar em ruínas, o palácio continua admirável, erguendo-se numa pequena colina acima de um "loch" (palavra escocesa para "lago"). O palácio aparece na popular série televisiva "Outlander" como a prisão Wentworth.

Logo a seguir, Grangemouth pode ser vista à direita – esta é uma grande refinaria de petróleo e o maior porto de contentores da Escócia. Mais adiante, à esquerda, fica a cidade de Falkirk, onde aconteceram duas grandes batalhas em 1298 e 1746. Alberga a Roda de Falkirk, um maciço elevador giratório de barcos, inaugurado em 2002. O elevador transporta barcos entre dois canais, separados em altura por uma distância de 35m – infelizmente não é visível da autoestrada. Também nesta zona, encontram-se alguns vestígios da Muralha de Antonino, construída pelos romanos no séc.II, com o objetivo de tentar conter as tribos de guerreiros que lutavam contra eles.

Agora, atenção às duas esculturas gigantescas de cabeças de cavalos, à esquerda da autoestrada, ao longo de um canal – são as maiores esculturas de cavalos do mundo, com 30m de altura e feitas em aço inoxidável, chamadas Kelpies. Estas esculturas são uma homenagem aos cavalos, grandes e fortes, que trabalhavam a terra e



puxavam os barcos pelos canais. O nome "Kelpies" refere-se às bestas mitológicas que se dizia terem a força de dez cavalos.

Enquanto nos aproximamos de Stirling, passamos, à direita, o local onde decorreu a Batalha de Bannockburn, em 1314, quando um exército escocês liderado pelo Rei Robert the Bruce conseguiu uma vitória crucial sobre um exército inglês consideravelmente maior.

Chegamos então a Stirling, conhecida outrora como a "Chave do Reino" devido à sua localização geográfica ser perto do centro da Escócia. Situado no alto de uma enorme rocha vulcânica, o Castelo de Stirling é o elemento preponderante da cidade. Este local tem sido fortificado desde os tempos antigos, embora o castelo remonte principalmente aos séculos XV a XVII. Reis e rainhas da Escócia viveram aqui durante esse período, não apenas quando o castelo serviu de base militar, mas também de habitação, razão pela qual tem um palácio, uma capela, um grande salão de receções e jardins, além de outros edifícios.

Ao longe, numa colina perto de Stirling, encontra-se o Monumento Wallace, construído na década de 1860 para homenagear o nosso grande lutador pela liberdade, William Wallace, que liderou o exército que derrotou os Ingleses, junto ao monumento, na Batalha da Ponte Stirling, em 1297. Ele foi imortalizado no filme "Braveheart" realizado em 1995.

Em Stirling, deixamos a autoestrada e seguimos para oeste. Alguns quilómetros mais à frente, atravessamos o rio Teith e, enquanto o fazemos, ergue-se à direita, o imponente Castelo de Doune. Construído no séc.XIV pelo Duque de Albany, o castelo é tão impenetrável que só foi tomado uma vez. Ganhou projeção quando foi



usado como cenário no conhecido filme "Monty Python em Busca do Cálice Sagrado" de 1975, e ainda mais projeção quando apareceu nas conhecidas séries televisivas "Outlander" e "Game Of Thrones".

Faremos talvez uma pausa para o café em Kilmahog, onde poderá ter a oportunidade de ver algum gado das Terras Altas (Highlands) – os nossos famosos "hairy coos" (vacas peludas) com os seus cornos longos e espessos, e pelo desgrenhado.

De seguida, atravessamos Callander, onde os romanos estiveram acampados no séc.II, e onde também, se fazia outrora o mercado da cidade; hoje porém, Callander está dedicado principalmente ao turismo uma vez que se situa nas proximidades de Trossachs, uma zona muito apreciada, repleta de lagos, rios, pequenas montanhas e florestas.

Estamos agora, na estreita Passagem de Leny, entrada para as Terras Altas (Highlands). Em breve, chegamos ao nosso primeiro lago, o Lago Lubnaig (Loch Lubnaig). "Lubnaig" significa "curvo" em Gaélico – que é a outra língua que se fala na Escócia desde há muitos séculos. O Gaélico foi trazido pelos imigrantes irlandeses que se estabeleceram na costa oeste da Escócia e nas ilhas, apesar de atualmente apenas cerca de 60.000 pessoas ainda falarem esta língua.

Entramos agora, na região onde o Clã MacGregor reinava na Idade Média: os clãs eram extremamente poderosos naquele tempo; o MacGregor mais conhecido era o Rob Roy, nascido em 1671, o grande líder que tem sido romantizado nos livros e em filmes como Robin Hood, o personagem sempre pronto para roubar os ricos, mas amigo dos pobres.



Ao passarmos a extremidade de outro lago, o Lago Earn (Loch Earn), subimos pelo bonito Glen Ogle (“glen” é a palavra escocesa para “vale estreito”) e depois, por um vale mais largo, o Glen Dochart, antes de chegarmos à aldeia de Crianlarich, um importante entroncamento rodoviário e ferroviário. Daqui em diante, todos os sinais de localidade que encontramos no caminho, indicam os nomes das localidades simultaneamente em Inglês e em Gaélico.

Na aldeia seguinte, Tyndrum, a estrada divide-se e seguimos para norte para mais deslumbrantes paisagens rurais. Em breve, avista-se o bonito Lago Tulla (Loch Tulla) antes de subirmos para Rannoch Moor, uma vasta área desolada de charneca, de pequenos lagos e calhaus, que se estende largamente para o leste (para a direita da estrada), enquanto para oeste, se espalha uma cordilheira.

Aproximamos-nos agora, de Glencoe, o vale mais conhecido da Escócia, envolto numa atmosfera de beleza, misteriosa ou que parece anunciar tempestade dependendo do tempo e da luz. Passamos a estrada que leva a uma das cinco estâncias de esqui da Escócia e depois viajamos em redor do sopé de Buachaille Etive Mor (“O Grande Pastor de Etive” em Gaélico), uma montanha imponente que protege a extremidade leste do vale Glencoe e muito frequentada por alpinistas. Logo chegamos à parte estreita de Glencoe, onde se encontram três montanhas, à esquerda, semelhantes entre si, chamadas As Três Irmãs de Glencoe, enquanto em cima, à direita, fica Aonach Eagach (“O Cume Dentado”).

Foi aqui que, no Inverno de 1692, aconteceu o Massacre de Glencoe. Sob as ordens do governo, uma tropa do Clã Campbell massacrou 38 dos Macdonalds de Glencoe, não obstante terem usufruído da



hospitalidade das famílias MacDonalds durante os 12 dias anteriores. Ainda hoje, o nome Campbell está associado a esta traição e abuso da hospitalidade que receberam. Perto do extremo oeste do vale há um hotel com um aviso que diz que os Campbells não são bem-vindos!

Depois de Glencoe, passamos dois lagos de mar, o Lago Leven (Loch Leven) e o Lago Linnhe (Loch Linnhe). No extremo norte deste último, situa-se o Forte William, mandado construir pelo governo, em 1690, para alojar soldados com o objetivo de controlar esta área das Terras Altas (Highlands) contra a ameaça das insurreições Jacobitas. O forte foi demolido em 1855, mas a cidade é um excelente ponto de partida para os visitantes com tanto que existe para fazer na região. No topo da lista está a caminhada até Ben Nevis, a montanha mais alta da Grã-Bretanha, com 1344m, esparramada atrás da cidade.

Faremos uma paragem no Forte William para almoço. Mais tarde, à medida que deixamos o Forte, podem ver-se uns canos enormes na lateral da montanha: estes canos trazem água do Lago Treig, a 24km de distância, para uma fundição de alumínio na cidade. Na rotunda, seguimos a estrada para oeste, chamada "Estrada para as Ilhas", com destino a um porto de pesca e de ferry chamado Mallaig. Esta estrada faz-se acompanhar de lindas paisagens rurais e da linha férrea, que também passa entre o Forte William e Mallaig. Esta viagem de comboio foi eleita a mais bonita do mundo por uma revista de viagens independente!

Muito em breve, atravessamos um canal com uma série de represas, à direita, chamado Escadaria de Neptuno. Faz parte do Canal Caledónia, o qual, juntamente com quatro lagos, permite que barcos e



navios façam uma viagem de 96km do oeste para o lado leste da Escócia.

Depois de um percurso agradável, chegamos a Glenfinnan, um lugar lindo situado junto ao belo Lago Shiel (Loch Shiel) com montanhas ao seu redor e com o magnífico viaduto ferroviário curvo, inaugurado em 1901, composto por 21 arcos e inteiramente feito em cimento. O viaduto foi cenário para alguns dos filmes de "Harry Potter": a cena mais famosa foi a do carro voador, em "Harry Potter e a Câmara dos Segredos", quando Ron e Harry se vêem perseguidos pelo comboio na ponte. Devemos chegar a tempo de ver o Comboio a Vapor Jacobita a atravessar o viaduto (o comboio circula de 1 de Maio a 29 de Setembro de 2023).

Foi em Glenfinnan, em 1745, que Bonnie Prince Charlie se encontrou com aqueles clãs que concordavam em apoiá-lo na revolta Jacobita contra o governo, na tentativa de reconquistar o trono para o seu pai. Poderá escalar* o monumento comemorativo dos Jacobitas mas o melhor miradouro, tanto para o lago quanto para o viaduto, fica na pequena colina, atrás do Centro de Visitantes, facilmente acessível por uma vereda.

Quando saímos de Glenfinnan, retomamos a nossa rota para o exterior até encontrarmos a rotunda perto do Forte William. Desta vez, viramos à esquerda onde passamos pela Destilaria de Uísque Ben Nevis. Um pouco mais à frente, há uma estrada que leva à estância de ski Aonach Mor, bem como a um Centro de Bicicleta de Montanha onde decorrem os campeonatos mundiais.

Na Ponte Spean, viramos à direita e iniciamos um longo trajeto para leste através de mais paisagens maravilhosas, talvez fazendo uma



paragem na Barragem de Laggan, e continuando ao longo do Lago Laggan até chegarmos finalmente a Dalwhinnie, uma pequena aldeia com uma grande destilaria. Aqui apanhamos a A9, a estrada principal que liga as Terras Baixas (Lowlands) às Terras Altas (Highlands). Mais à frente, podemos avistar o Castelo de Blair à esquerda, e depois, seguimos por cima de um desfiladeiro fundo, o Estreito de Killiecrankie, onde teve lugar uma batalha em 1689, antes de chegarmos a Pitlochry, uma cidade aprazível, onde poderemos fazer uma breve paragem.

De volta às Terras Baixas (Lowlands) passamos por Dunkeld, uma linda cidadezinha junto ao rio Tay, o mais longo rio da Escócia. Ao lado fica a aldeia de Birnam, referida em "Macbeth", uma das mais conhecidas peças de teatro de Shakespeare. Em breve, chegamos à cidade de Perth e perto do Palácio Scone (embora longe da vista). Junto ao palácio fica a Colina Moot, onde outrora os reis escoceses eram coroados, sentados numa grande laje de pedra chamada "Pedra do Destino", que se encontra hoje exposta no Castelo de Edimburgo junto com as "Honours of Scotland" - a coroa, a espada e o ceptro, datados dos séculos XV e XVI.

Enquanto viajamos de volta a Edimburgo, começa-se a avistar o Lago Leven (Loch Leven). Numa das ilhas ergue-se um castelo onde a nossa rainha mais famosa, Maria Rainha dos Escoceses (Mary Queen of Scots), foi aprisionada por 11 meses, em 1567, depois da nobreza se ter levantado contra ela. Mas, Mary acabou por escapar e procurar refúgio em Inglaterra, onde a sua prima Elizabeth era rainha, na esperança de que esta reunisse um exército a seu favor mas, em vez disso, a prima manteve-a prisioneira em Inglaterra por 19 anos até ser executada em 1587, aos 45 anos de idade.



No nosso regresso a Edimburgo, atravessamos o Firth of Forth, uma enseada no Mar do Norte, e vemos as nossas famosas Pontes Forth. A magnífica Ponte Ferroviária Forth (Forth Rail Bridge), inaugurada em 1890, é uma estrutura cantiléver, inteiramente construída com vigas de aço (suficiente para construir 3 torres Eiffel!), que transporta 200 comboios por dia. A Ponte Rodoviária Forth (Forth Road Bridge), inaugurada em 1964, veio substituir os ferries. A segunda ponte rodoviária, a Queensferry Crossing, inaugurada em 2017, é, no entanto, a ponte estaiada de três torres mais longa do mundo.

Atravessado o Firth of Forth e em breve estaremos de volta ao centro de Edimburgo.

* É um extra opcional – o seu custo não está incluído no preço que pagou pela excursão.